

Reflexão do Espírito

Vilma Tomé Angelieri

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Reflexão do Espírito

Vilma Tomé Angelieri

Reflexão do Espírito

POESIA

Vilma Tomé Angelieri

A Calçada

Na calçada de pedra
o soar dos andares oscilantes
ecoam na silenciosa madrugada.

Todos dormem!
Os ruídos mais infínitos cessam.
Aos ouvidos humanos
só os passos na calçada.

Calçada delineada!
As vezes tortuosa.
Como os caminhos da alma
do andarilho da madrugada.

Estranhamente o homem vive
Como que movido pela força superior.
Não é dono nem do ecoar dos seus passos.
Seria preciso desnudar-se para que
seus pés flutuassem sobre nuvens
e nas calçadas da vida
os ecos se desvanecessem

A calçada de pedra
não é o solo que o homem pisa.
É sim a caminhada que o levará
a busca do seu completo ser.
Onde flutuará!

Nesse estado não deixará que
ouçam os seus passos

dados nas calçadas de pedra que
a vida teima lhe preparar.

A Chama do Coração

Acendes a chama que
o teu coração implora!
Não apagues os sonhos...
Não apagues a ilusão...
Não deixes o teu coração parar.

Ele poderá morrer!!!
E tu, não conseguirás reanimá-lo.
Não deixes a chama apagar.
Incendeies o teu coração
Enquanto podes.

Ele precisa do combustível
dos sonhos e da ilusão.
Só assim ele continuará sendo
o mesmo coração.
Onde a chama acesa
iluminará a tua vida.
E trará vida,
aos que necessitam da tua vida!!!

A Chuva

Mansinha ou repleta de terror
ela bate na terra.
Tantos fogem dos pingos que
encharcariam as suas entranhas.
A mesma chuva feita
para lavar-lhe a alma e as profundezas...

Cada gota leva em sua composição
a água das lágrimas sagradas
capazes de desprende-lo das garras
de todo mal.

Ela é tão temida!
Ela é a inimiga
dos corpos frágeis.
Adoece-os e leva-os tantas vezes
a outra dimensão.

O que temer das gotas sagradas?
Elas, vieram para purificar.
Ou será que não existe vida além das nuvens
repletas de chuva?
A chuva veio só para trazer
suas gotas sagradas.
A carne e o espírito serem purificados.

Chuva, não importa como venha
se violenta ou na mansidão
mas, venha derramar
a sua vida sobre estas vidas

necessitadas - das gotas de todas as chuvas.

A Encruzilhada

Caminhos diversos me levam a ti!
Caminhos diversos me distanciam de ti.
Se estás tão distante, perdido em teu caminho,
atrapalhado com tantas encruzilhadas
que a vida te preparou.
Tomas uma destas encruzilhadas,
fazes de conta ser ela a estrada principal.
Quando chegares ao final,
na certa terás percorrido a estrada principal.

Não importa o tamanho da tua estrada.
O que importa, é o quanto nela percorrerás.
Se tu fizeres da pequena estrada
a tua grande estrada,
na certa não se lembrará nunca
que ela foi no início uma simples
encruzilhada.

Trilhas o teu caminho de cabeça erguida.
Olhas para a frente e para o alto: só assim
a tua estrada não terá nunca encruzilhadas.
Ela será somente a tua grande estrada.

A estrada da vida é longa!
É muito longa...
Sem atalhos, sem encruzilhadas.
Segues o teu caminho que outros te seguirão...
Caminhas então na estrada principal!
Caminhas lado a lado!
Onde não haja líderes...

Apenas exemplos bons.

Só lidera aquele que abrir o caminho,
Desbravando a primeira encruzilhada
e nela permanecer como exemplo.
Aqueles perdidos nas encruzilhadas,
na certa te encontrarão
e juntos trilharão a grande estrada.

A vida é uma longa caminhada!
Caminhas então por caminhos seguros;
muito mais fáceis de trilhá-los.
Caminhos onde as pedras
não sangrarão os teus pés.
Onde as encruzilhadas
não te deixarão perdido.
Caminhas lado a lado de cabeça erguida
assim visualizarás a tua estrada iluminada.

A Escolhida

Quem sou eu para tantas reflexões...
Sou exatamente como tu és.
“Reflexão do Espírito”, está aí
à quem deseja entender tantas reflexões.
Quem sabe as minhas... As tuas...
Ou as reflexões de alguém muito melhor
do que nós.

Entendas como quiseres.
“Reflexão do Espírito”,
fez de mim portadora de algo muito maior...
Tão grande...
Que á muitos passará despercebido
o conteúdo destas reflexões.
Muitos não estarão preparados
para o que contém neste livro.
Muito menos, entenderem estas reflexões
como uma coisa maior.

- Algo vindo sei lá de onde!
Vindo talvez do meu eu... Ou de outro “Eu”...
Fez-me instrumento de algo profundo
para um ser humano tão cheio de defeitos
como outro qualquer.
Apenas com dom de escrever e sensibilidade
para captar a natureza
e o infinito...

A esperança,

é que muitos entendam “Reflexão do Espírito”.

Elas vieram num momento em que eu não estava preparada para tantas reflexões. Muito menos as minhas reflexões... Fatos diferentes em minha vida aconteceram Até que parei com tudo o que fazia só par desnudar o íntimo humano...

Plantei arvores, escrevi livro, criei filhos...
Perdi filho.

Os meus poemas mudaram de forma e de rima. Aos poucos eu matava o lirismo das minhas poesias e me postava como louca diante desta nova etapa; onde não sei se existirá poesia...

Sei apenas que tudo na mente
veio como um turbilhão.

Não tinha tempo se quer para pensar,
quando diante da velha máquina de escrever sentava-me

As tentativas de apagar todos os vestígios
quando o embate começou, foram muitas.

As palavras vinham a mente
com um fluxo tão grande que,
tinha medo de perder a razão...

- Talvez a sensibilidade me tenha levado

por estes caminhos...

- Talvez a energia do universo me tenha feito instrumento dela...

- Talvez quem sabe tenha sido eu a escolhida para transmitir estas mensagens à muitos corações de pedra...

A muitas almas perdidas...

Tão perdidas quanto a minha.

Reflexão calou fundo em mim;
tanto que exponho-as sem medo de críticas
ou dos falsos elogios.

O meu ser a muito está em outra dimensão!

Construí a vida em bases sólidas.

Terremoto algum esmigalhará esse castelo!

Ele foi construído dentro de mim.

A duras penas; numa estrada deserta
e sem iluminação.

Pelo caminho não encontrei a maciez
das areias...

Tropecei em tantas pedras...

O meu corpo físico sangrou:

tantas e tantas vezes.

E eu mesma tive de secar as minhas chagas.

Essa caminhada me fez mais forte

ou quem sabe me trouxe problemas.

Afinal eu poderia estar curtindo as coisas
materiais
que me rodeiam

sem nunca me preocupar com as mazelas do mundo...

Não sei porque me torno escrava
desse mundo, quando poderia publicar
os contos, o romances os poemas doces
e amenos que guardo na memória da
modernidade.

O amigo computador!!!

A muito abandonei a trôpega máquina de
escrever

que quase me levou a loucura
e deixou o meu corpo em frangalhos
quando tinha de escrever noite e dia
como se fosse o final da minha vida.

A Escuridão Da Alma.

Não sei o que te deixa assim
Todo cheio de tormenta...
Se as águas que te rodeiam
são puras cristalinas.
A tua alma enegrecida
vaga de um lado para outro
Não dás conta da pureza a tua volta.
Muito próximo de ti
há águas cristalinas
que lavaria a tua alma
e te purificaria.

Não vagues a procura do nada.
A tua alma é o teu espírito.
Ele precisa de paz
Para que possas dar paz.
As águas puras estão ao teu lado;
mergulhes nela.
Ou apenas toque-as com os pés
que purificarás o teu espírito.

Na pia batismal a água sagrada,
tira-te do limbo

Por quê não aproveitas
desse rio sagrado que corre a teus pés?
Nele saciarás a sede do teu espírito
que vaga sem paz, sem luz.

Molhas os teus pés nas águas cristalinas.

Alivias o peso da tua alma!
Retiras o embaçamento dos teus olhos!!!
Mandando para o infinito
a cegueira que o atormenta
E não te deixa viver em paz
no lugar que a ti foi destinado.

A Espera

Eu me prendo a tua espera.
Ateio-me as tuas correntes.
Sou tua prisioneira!

Espera sem fim que me deixa quase louca,
quando sei que está em ti todas as respostas
que dizem respeito à mim.

Por que fazes desta longa espera
o meu calvário?
Queres punir-me,
ou temes ser parte do meu reviver?
Ah! longa espera: pareces infinita...
Logo agora que tinha-te em meus laços,
envolvido em minhas constantes mutações
de espírito.

Por que tornas longa a espera,
quando ela poderia ser breve,
amena, ser o nosso encontro,
ou até o reencontro que
pela frente se descortina?

Brincas com quem te protege.
Não dás conta de nada!!!
Fico a mercê dos teus deveres
ou das tuas vontades...
Quando é mais forte o meu querer.
O de ser dona de mim!

Não me deixes presa a tua espera...
Não me ateies a correntes...
Fazemos parte da mesma vida;
apenas tu não vês assim.

A Esperança

Fico na esperança da tua volta!
A cada vez que partes
levas contigo o meu ser.
Fico a espera da tua volta!!!
Sou parte de ti.

Tenho medo de que um dia
sejas impedido de voltar.
...Aí, será o meu fim.
O fim de quem espera tanto
por tua volta.

Em mim, há sempre
uma esperança renovada.
A minha fé
é maior do que podes crer.
E com muita fé,
de volta sei que te trarei.
A minha fé te guiará e,
te conduzirá ao caminho
de volta.
Mesmo que tentem ceifar
a tua volta.

A minha vida sem ti
não existiria.
'Es o meu outro ser.
Tu és parte de mim!
És o ar que respiro!
És a vida que está

dentro de mim.
Somos um só ser!!!
Respiramos o mesmo ar.
Fazemos parte do mesmo corpo.

Sei que precisas partir...
Tenho certeza da tua volta!
Somos o mesmo ser.
Tenho esperanças,
porque tenho fé.
A mesma fé a qual se refere o profeta;
“mover montanhas”.

As minhas montanhas
não são de pedras.
Elas são de fé e de esperança!
Muito mais fáceis de serem removidas.
Quem tem fé -
nunca fica no meio do caminho!
Todos os caminhos são de fé
e de esperança
para quem nunca perde a esperança.

A Espiritualidade

Não sei porque duvidas do meu saber.
Pensas que alguém me dita aos ouvidos
o que tenho a escrever?
Não me embaraces!
Os meus sentimentos não me enganam.
Eles vivem a flor da pele.
Eles me tornam capaz
de captar todos os sentimentos:
Inclusive os seus.

Da minha boca muitas vezes
não saem frases bonitas.
Mas o meu interior, é repleto de vida.
De lá, posso enviar tantas mensagens
que,
seria impossível parar de escrever.
Não acredito ser manipulada...
Apenas tenho dons!
Eu sou dona da minha vida.
Da vida colorida que escolhi para viver.

A Estrada

Não há estrada longa
desde que encurtes todas as distâncias,
visualizando sempre o ponto distante
como se ele estivesse diante de ti.

Não há distância que possa impedir
o homem de atingir os seus objetivos,
desde que eles sejam reais.

Não há estrada por mais longa que seja,
que não possa ser trilhada.
Não há estrada por mais distante
que não seja alcançada.

Encurtes todas as distâncias!
Faças da tua longa caminhada
um grande passeio.
Certamente nesta estrada
não haverá grandes distâncias.
Nem mesmo estarás perdido
na estrada que lhe parece longa.

A Grande Batalha

A grande batalha na vida empreendi.
Rompi conceitos... Rompi grilhões...
Em minha batalha sai o vencedor!!!

Eu tinha tudo para perder a batalha...
Estava frágil!!!
Não abri o meu flanco um minuto sequer!
Choveram pedras em todas as direções...
A minha batalha venci!!!

A couraça que me revestia, era bem mais forte
do que a dos meus opositores.
Aparentemente seriam eles os vencedores!
Eles eram tantos, e, eu estava só...
Eles possuíam armaduras de todas as espécies.
Enquanto eu, só possuía a que criei as pressas.

A batalha foi longa!...
Lutei durante anos e anos...
Um dia a grande luz brilhou!
A batalha decisiva eu venci!!!
Não venci só!!!
Ao meu lado tinha uns poucos
e fiéis seguidores
Que mesmo sem participarem
da minha guerra.
Saíram vencedores.

Depois da guerra ganha,
mudam-se todos os conceitos.

O apedrejado passa a ser o grande herói!

Venci a minha guerra
e esta vitória ninguém me roubará.
Enquanto eu guerreava, tentaram tirar-me
tudo.

Quiseram romper a minha couraça
sem medo de me matar.

Tentarem, mas não conseguiram!

Não sabiam os meus opositores que,
a minha couraça, eu adquiri
ao longo da vida penosa que,
eles me impuseram;
enquanto cobriam-se de sedas...

Aqueles que esperam
que lhe tragam tudo feito
nunca terá chance de vencer a guerra.
Em toda a guerra vence o mais paciente;
aquele que não teve medo
de esperar por outro dia.

A Imensidão Do Eu

Não há vida sem a busca do “eu”.
É impossível o homem sobreviver
quando o seu “eu”, busca além dos limites.
A vida é um amontoado de buscas e doações.
Muito mais doações!
Ela nos lembram alguma perda do “eu”.
Quando se tem de repartir o egocentrismo
para que não se perca o seu próprio “eu”.

Somos capazes de nos lembrar-mos o que
perdemos.
Mas nunca nos lembramos dos momentos que
obtemos nossa satisfação.
A busca pelo “eu”, é algo difícil de se obter.
É a forma de espiarmos o nosso íntimo.
E na imensidão do ser chamado de “eu”,
fica a conjugação da nossa alma.
A busca incessante de sempre ser “Eu”.

A inquietude

A inquietude lança-me no espaço.
E me faz passageira da aflição.
A angustia brota de dentro.
Explode o meu ser em mil pedaços.
O cérebro e o coração ficam
perdidos no espaço.

Não existe dia...Não existe hora
que a inquietude se vá.
Que ela me deixe viver a vida
sem tantas transformações.

O espaço é infinito...
Não posso viver neste vazio;
como se fosse ninguém.
Sou alguém!!!
Alguém que mesmo na inquietude
quer ser dona dos seus limites;
dona do seu eu.

A Lágrima Represada

O meu rosto quer sorrir.
A minha alma quer chorar.
Choro o pranto guardado,
trancafiado.
Até petrificado de tanto sorrir...

Queria mesmo chorar
o teu adeus...
O adeus sem a minha permissão!
Como seria bom poder soltar
essas lágrimas represadas
por tanto tempo.

Pelo tempo suficiente
de matar a minha alma;
nunca te esquecer!!!
Não posso esquecer
de que fostes meu!

Se eras meu - por que partistes
sem a minha permissão?
Ou viestes ao mundo, apenas
para dizeres:
que poderias ser meu?

A Luz no Caminho

Nos caminhos onde trilho existe brilho!
Muito mais do que no maior dos diamantes.
Nos caminhos onde trilho, existe paz.
Muita paz que ladrão algum roubará.
O diamante trás cobiça!
Trás inveja à quem não o possui.
O brilho em meus caminhos:
só eu e Deus partilhamos.

Tanto brilho assim ninguém apagará!
Quanto brilho existe em meus caminhos...
Penso até que este brilho já me seduziu.
A cada dia mais, quero muito brilho
nos meus caminhos...

Caminho, pelos mesmos caminhos humanos;
cheios de amarguras e desenganos.
Com astucia engano a todos...
Em meus caminhos só existe brilho!
Muita luz vinda sei lá de onde...

Por mais que eu trilhe os mesmos
caminhos humanos,
uma luz brilhante me envolve,
aprisiona-me em uma redoma
enquanto os caminhos da vida trilhar.

A luz que brilha em meus caminhos
é a mesma que brilha nos teus.
O direito de escolha é dado à todos!

Escolhas então a luz, o brilho que,
escolhi nos meus caminhos...

Não é fácil desligar-se do mundo
e voltar-se para si.
O dia que fizeres,
terás brilho em teu caminho.

Dês aos porcos o diamante!!!
O seu brilho é fugaz, é passageiro.
O brilho em teus caminhos
será eternamente teu.
Sem o diamante, não despertará
a inveja.
Não terás inimigos!
Pouparás o ataque de ladrões;
ninguém te violará.

Quando brilhas lá de dentro,
a inveja não te atingirá.
Levarás paz por onde quer que caminhares.
Serás a grande luz!
Terás muito mais brilho
do que o pobre do diamante.

A tua luz, só à ti pertence.
O mundo ficará em outra dimensão...
As mesquinhas da vida
não te importarão.
O teu brilho será maior, a tua luz
mais esplendorosa.
Cada vez mais espargirás brilho

em teus caminhos.

A Máscara

Arranca a tua máscara!...
Deixe a mostra o teu íntimo;
só assim deixarás de ser
a máscara macabra que te fez
com a cara da morte .

Pões medo até em quem não tem medo;
medo sequer da morte.
A morte é limpa e certa!
Enquanto tu mascarado não deixas
a mostra nem mesmo o teu caráter.
Colocas dúvidas naqueles que
de ti se aproximam!

Não terás outras caras
e por isso vives coberto de máscaras?
Tens medo de mostrares a tua verdadeira cara?
Se tens coragem, arranca esta máscara
e vá de encontro ao teu destino.

Lutes para seres mais digno do que a morte!
Os canalhas mascaram-se ...
Transfiguram-se ...
Eles precisam fazer a “cena”!!!
Tornarem-se donos da cena;
mesmo quando se fecha a cortina
do teatro da vida .

Teimas demonstrares que não carregas
máscaras.

Nem mesmo quando a tua cara é um
amontoado
delas...

Máscaras e mais máscaras sobrepostas -
deformando a tua própria máscara .

... Se pensas ser fácil esconder-se debaixo
de falsas máscaras - engana-se.

Á todos deixas visível a tua face.

Acordas que, a tua maquilagem está velha!
Quanto mais velha, mais ela escorrerá
e deixará a mostra a tua cara.

Apesar das grossas camadas
da tua falsa máscara.

A máscara macabra...

Pior do que a cara da morte!!!

A Mente

A mente é o poder do homem!
A mente domina tudo,
até a mente dos mais frágeis que,
em nada diferencia da mente do poder.

A mente poderosa, chega até,
onde bem poucos conhecem;
temem apenas.
Algumas mentes tornam-se diabólicas,
venenosas...
Ninguém será capaz de combater
a mente do poder; a mente sadia.

O poder da mente
só permanece naqueles que
a usam como se tivessem nas mãos
o poder de Deus .

Deus não escraviza, não propaga terror.
São os maquiavélicos
que tentam com suas mentes sujas
sobrepujar a mente do poder.
Tolos! Ah! tolos! O poder do mal é passageiro.
... Tão passageiro à mente do poder.

Maquiavélicos, quando perceberes,
a tua mente se voltará contra ti!
Destruindo-te com mais intensidade
do que planejastes destruir a mente do poder.

A mente é o poder do homem!!!
É até o maior poder à quem sabe usa-la.
Apenas à quem sabe o significado do poder!
O poder que a mente sadia
é capaz de desenvolver.

A Origem Perdida

No retrato...
Ou na memória.
Muitas vezes fica a nossa origem.
Muitos a têm gravada em brasões:
mesmo que não tenham mais
a mesma altivez
naqueles brasões contidos...

Àqueles que não têm a estória
em brasões gravada... Fica a busca,
o querer conhecer: quem na vida,
faz parte da mesma vida.
Muitos gostariam de serem nobres!
E em brasões seus nomes contidos!

Tantos foram e são nobres:
mesmo sem terem um brasão ...
Por que temes fazer parte da vida errante
de quem te deu o direito de escolher
o teu próprio brasão?

Será que o teu brasão, não ficou perdido
ao longo da tua jornada?
Odeias aqueles que te deram vida:
até o direito de teres o teu próprio brasão!
Onde poderás ser rei, rainha, príncipe, líder
tribal...
Tudo o que desejares!!!

Por que temes?

Temes a origem que possam te impor?
Os teus não tiveram medo
de pelo mundo caminhar.
Não tiveram medo em deixar descendentes:
em busca de brasões...
Tens tanto medo
que não procuras o teu brasão;
quanto mais a tua origem.

A vida é só tua!
Quem te abandonar no meio do caminho
por tua origem;
não merece fazer parte do teu novo brasão.
Não te escondas debaixo da lona furada!
Onde a chuva te molhará;
quando podes viver debaixo de uma lona nova.
Rodeado daqueles que com ti se importam, e,
da tua origem não se importam como tu.`

A Paz

Estar em paz é viver em estado de graça!!!
É um momento sublime que muitas vezes
não se dá o mínimo valor;
até o dia que essa paz se tolde
e tudo se transforme em aflição.

Quando o desespero ronda a nossa paz,
aí descobrimos o que é paz.
A paz que nos trás alívio e alegria de viver
só conhecemos quando a perdemos...
Até sentirmos o valor da paz, fica difícil
saber o que é a verdadeira paz.

A paz de espírito!
A paz do corpo...
São tantos os estados de paz que,
só quem teve a paz ameaçada,
sabe quanto vale viver em paz.

Os momentos bons que sejam vividos
na plenitude.
Quando eles deixarem de ser bons:
na certa a paz deixou de existir.
Só aí se saberá o que é ter paz;
viver em paz!

A Pequena Infeliz

Pequena indefesa...
Os teus caminhos estão minados!
Eles se transformaram em lodo;
nele os teus pés afundam...
Pregam-te no solo fétido...
Transformam a tua mente.
Pequena indefesa!!!
Pequena infeliz.

Nada te sacia!
Queres ser a pequena indefesa,
mesmo quando a vida
mostra-te novos caminhos.
Caminhos tão bons...
Só que a ti, nem sempre são!

Nada te sacia!!!
Será que alguma vez
almejastes algo de real da vida?
Ah, pequena infeliz...

Pequena infeliz....
Pequena indefesa...
Não aprendes nunca a se defender?
Chegou o momento de trilhares só.
Já que não importas com as mãos estendidas
que estão voltadas só para te ajudar.

Como um estigma maldito que te persegue
recusas ajuda e te perdes ainda mais,

rastejando em teu mundo fétido.

Debates igual a um animal ferido!!!

Pensas que te ferem!

És tu quem se fere!

As tuas garras são afiadas.

Tuas mãos são brasas ardentes!

Os teus olhos são malditos.

A tua mente é parte do teu lodo...

- Será mesmo essa vida podre
o teu desejo?

Pequena indefesa;

o teu tempo passa rápido...

Cada dia mais todos se afastam de ti.

- Acorres as mãos estendidas
enquanto há tempo.

Pequena infeliz...

És tresloucada!!!

Quando não aceitas e amaldiçoas
as mãos estendidas que tentam te ajudar.

Pequena tresloucada, tornastes infeliz
com medo de acreditares naqueles que
te querem o bem.

E poderiam tirar-te do lodo em que afundas;
sem quem possa te salvar.

Ah! Pequena infeliz!!!

A Solidão

Como dói a solidão!
Triste solidão...
Vida que foi plena de vida;
hoje fenece na solidão...
Anos dourados...
Pele macia...
Vestidos de festa, amigos,
o companheiro ao lado.
Hoje tudo distante...
Por perto, só a solidão.

Triste solidão!
Os anos se passaram...
A pele de porcelana
foi marcada pelo tempo.
O companheiro - o amigo e amante -
hoje distante.
...Partiu sem volta!!!
Só o vazio da solidão.

Como dói a solidão,
ter tudo e não ter nada...
Noites e dias intermináveis,
como se o tempo estivesse adormecido.
A juventude!
Os anos bons como tufão passou...
Só a maldita solidão caminha lenta
abrindo cada vez mais o abismo -
entre a vida e a solidão.

A solidão dói mesmo aqueles que tem tudo!
Apenas não conseguem olhar para trás
e agradecer as lembranças boas do passado.
E dividir tudo com aqueles
que fazem parte do seu presente.
Que pena essa solidão que maltrata
a quem teve tudo
e não sabe contar a sua estória.

A Sombra...

Nas sombras o teu ser vive!
Como sombra vagas!
Vagas a procura do teu ser que,
deixastes perdido desde o teu nascer!

Nas sombras o teu ser tateia...
Procuras por ti loucamente.
Não te encontrarás;
por mais que tentes sair das sombras.
O teu ser é a sombra!!!
A sombra que te envolve
e não te deixa viver.

Nas sombras tateias...
O teu vulto te confunde
e tu procuras em vão sair das sombras...
Como sair delas se em ti não existe luz!
- Apenas sombras !!!

O teu ser vive nas sombras...
Nas sombras da tua própria sombra.
Sombra criada quando recusastes ligar
o interruptor do teu ser;
o único capaz de te dar luz ,
de te afastar das sombras.
Da sombra que tanto temes;
mesmo sendo ela a tua própria sombra.

A Viagem Sem Volta

Parte da terra a grade viagem.
Muitos planejam desistir;
ninguém quer o seu lugar ocupar...
Todos têm a mesma passagem
comprada na hora do nascimento.
A viagem chama-se morte!

A passagem é comprada com
antecedência .
Queira você - ou não.
Ela é o roteiro turístico
da mais importante viagem .
A viagem sem volta!

Ela parte da terra
levando em seu comboio
até os insatisfeitos que,
tentam até o último instante rasgar
a sua passagem.
Com medo da grande viagem empreender.

Para que temeres se é só uma passagem?
Uma passagem de viagem que os conduzirá
ao roteiro da morte?
A vida é apenas uma passagem!
Nesta viagem não haverá volta
mesmo que percas a tua passagem.

24 de Novembro de 1991

Alma Maldita

De que adianta estenderes as mãos aos teus
amigos
quando eles estão no chão,
se impiedosamente derruba os
assim que eles do chão se levantam?

Se imaginas que a vida é feita ao redor de ti,
ficas na defesa.
Um dia serás destruída!
Não esperes destruição
daqueles à quem destes as mãos...
O teu castigo virá de ti!

Passas a vida tentando destruir
o amigo à quem destes a mão.
Nada destruirá aqueles
à quem ajudastes a se levantarem.
Na certa não te disseram que,
cada alma é o reflexo do seu próprio viver.

Aos de alma limpa não há temor.
Ajudados, eles até oram pelo falso amigo que,
estendeu-lhes as mãos.
Mesmo quando queria vê-los de volta ao chão.
Continuas com tua vida mesquinha...
Cada dia mais tudo se voltará contra ti.

Do que adianta os teus desejos de mal,
se eles se voltarão contra ti?
Enquanto procuras destruir o amigo,

perdes tempo.
Nunca o atingirá!
O teu amigo está preocupado
em fazer do mundo dele
um grande mundo.
Um mundo tão grande que,
será capaz de abrigar até tu.

Até tu que, só vive bem
se tens a teus pés infelizes,
para serem levantados
e depois massacrados...

A vida te ensinará mesmo que seja
no último suspiro.
Que nunca encontrastes paz!
Semeastes ódio entre aqueles que
só quiseram te dar amor.

Não menosprezes o teu inimigo;
quanto mais derrubes um amigo.
Se ainda há tempo para ti,
é melhor refletires.
Na terra, todos vem com uma passagem de
volta.

Uma passagem grátis...
Uma passagem sem retorno!
Ninguém ocupará o teu lugar
na viagem de turismo,
chamada “Comboio da Morte”.

O lugar de primeira somente tu
poderás escolher.
Somente tu és o dono da tua alma.

Amargura

Terás o direito de acusares
de amargo à quem tu fizestes
amargo?

Terás o direito de ferir
quem sempre te protegeu?
Terás direito em descriminares
quando nada mais tem solução?

Depois que transformastes tudo
num amontoado de dor...
Tornastes ainda mais amargo!
Feres quando acusas o que não
entendes.
Feres à ti e aqueles
que acusas de amargo.

Já perguntastes qual o adjetivo que
a tua personalidade merece?
Talvez nunca quisestes saber!
Temes a verdade sobre ti?
Temes que te confirmem que,
fostes tu quem fizestes amargo
aqueles a quem acusas?

O que te prende àqueles que acusas?
O ódio?
O arrependimento?
Ou o comodismo...

Sentes amargor das pessoas,

quando se tem piedade delas.

Enquanto acusas o outros de amargo;
não serás tu o amargurado?
O arrependido, do que no tempo deixou?
Se aqueles que te rodeiam são amargos
procuras aqueles que te dão doçura.

- Não esqueças nunca de deixares de lado
a tua amargura.
Talvez ela seja muito maior:
do que a que tu vês nos amargurados.

Areia Fina

Tentei conter a areia fina em minhas mãos,
elas fluíram através dos meus dedos
não ficando um só grão.
Tentei contê-las, tudo em vão!
Fui incapaz de guardá-las
em minhas próprias mãos.

Tão finas... Tão rebeldes que,
as minhas mãos
não foram capazes de contê-las...
Como conter a areia do deserto
quando em tempestade o vento levanta,
senão fui capaz de conter tão pouco
entre minhas próprias mãos?

Quis conter a areia fina...
Ela vazou entre os meus dedos
não ficando um só grão.
Sou tão frágil!!!
Sou mais frágil do que o nômade
do deserto que enfrenta
e suporta as tempestades.

Não contive em minhas mãos
um simples punhado de areia!
Enquanto tu - homem do deserto,
enfrentas areias em tempestades...
Mesmo assim não abandonas
a tua morada.

Quando a tempestade chega,
procuras abrigo, quer em tendas
ou nas próprias vestes
até que tudo desapareça...
Retirando inclusive
as marcas deixadas
no caminho do deserto.

Será sagrado este teu solo que,
nele não se permitem marcas,
nem mesmo dos homens
e dos animais
que em teu solo sobrevivem?
Serão estes homens deuses que
a tempestade carrega areia
para suas carnes polir?

É um grande enigma!
Não contive um só punhado de areia
em minhas mãos.
Elas vazaram entre os meus dedos...
Eram tão finas... O vento carregou!
Com tanta violência areia fina penetras tudo.
Como preservas no deserto os “oásis”,
onde se alimentam camelos e beduínos?

Neste deserto quem é “Deus“?
A areia fina que invade tudo?
O beduíno que tem o corpo polido?
Ou o “oásis“ que,
apesar de tantas tempestades
continua intocável,

alimentando quem nele fizer pousada?

Areia fina, será que permaneces parada
em teu território;
ou caminhas pelo mundo,
misturando as areias do deserto,
com as areias do mundo todo?

És um enigma!...
Como saber que destino tomam?
Quem será o “deus“ neste grande deserto?
A areia que muda para onde deseja...
O homem que agüenta as tempestades
com os finos grãos açoitando a pele,
ou o “oásis “que, mesmo em meio adverso
permanece intacto,
sem que a areia fina possa
do teu espaço se apossar?

Dentre todos, qual deles será “Deus“?
Não fui capaz de conter em minhas mãos,
e, nem os meus dedos aprisionaram
um simples punhado de areia ...
Nem tão fina e nem tão penetrante
quanto a areia do deserto escaldante.

Areia fina... Continuas a ser o grande
enigma.
Para quem não conteve um só punhado
em suas próprias mãos...

As Portas Da Vida

Bati a tuas portas:
Elas estavam cerradas
Com fortes ferrolhos.
Me negastes a entrada!
As portas do teu duro coração.
Adormeci do lado de fora.
A tristeza me invadiu, pois queria apenas
Adormecer ao lado do teu coração.

Só, sem ninguém o meu corpo frágil adoeceu.
Em tuas portas bati tantas e tantas vezes
só que, tu não me recebestes.
Tivestes medo de olhar o teu interior!
A minha presença te faria desnudar o teu
íntimo?

Não é justo a sorte que me lançastes.
Eu que sempre o recolhi e expus as minhas
feridas
sem temor
Não conhecias a minha sinceridade.
Me jogastes do lado de fora do teu paraíso.
Sem dó e perdão.

Mais uma vez bati a tuas portas.
Me deixastes ao relento...
O meu corpo frágil, necessitado de amor
adoeceu sem o calor do teu interior.
O meu corpo frágil adoeceu!!!
Ele beira a morte!

Negastes abrir tuas portas
que com duros ferrolhos
cerram o teu rude coração.

Borboleta Errante

Qual borboleta buliçosa e errante...
Vagas de lá para cá.
Tens medo em fazer a tua morada,
onde fica a minha morada?

Minha borboleta errante...
Descansas tuas asas e deixas o sol
em tuas cores brilhar.
Repousas em meu teto;
nele, encontrarás morada,
mesmo para uma vida efêmera como a tua.

Depois de tantas metamorfoses...
Renasces bela,
mas de vida tão curta que dá pena vê-la.
Vens borboleta errante, descansas um pouco
desta tua vida agitada.
Pousas em meu teto!
Nele encontrarás morada;
a tua morada.

Com a paz que posso lhe dar,
não será efêmera a tua vida
como a das borboletas...
Para que ser uma borboleta errante,
se podes voar serena,
na morada que à ti preparei?
... Se podes ser a mais bela,
a mais cheia de cores,
dentre todas as borboletas?

Ó minha pobre,
como não percebestes que fostes
a escolhida?
Ainda pensas viver a vida errante
sem quem possa te querer?

Enfeitas com a tua beleza quando passas,
mas, esqueces de que
as borboletas têm vida curta.
E tu borboleta errante...
Poderás escolher a tua longevidade.

O que pensas sobre a minha proposta?
Se ainda não tens resposta, não te aflijas.
Sei que sou paciente: estarei ao teu lado
antes que possas perder a tua cor...
O teu brilho...
E tua vida também!!!

Sou tão paciente que fui me apaixonar
por uma borboleta errante,
que vive de lá para cá,
Sem parada, sem morada,
mas, sem vida também.
A tua vida, não é o fausto que,
as tuas cores te dão a impressão de seres.

És tão frágil que um leve toque
a fará em frangalhos...
Soltas purpurina tentando se proteger,
mas és frágil demais...

És uma simples borboleta que morrerá...
E espetada numa vitrina, ficará exposta.

Tuas cores atraem a muitos!
Poucos, muito poucos,
querem com ti a vida partilhar.
Aproveitas enquanto ainda atraís,
o teu fim logo chegará...
O teu brilho se esvanecerá!
E quem sabe também eu me canse,
e deixe de tanto te amar.

Talvez como as outras borboletas,
trespassadas por alfinetes,
exposta em vitrinas...
Eu também deseje vê-la.

Enquanto há tempo
minha borboleta errante,
aproveita esta paixão
que carrego dentro de mim.
Aceitas o teto e o amor que posso lhe dar.
Os outros não te querem;
vêm-te apenas como uma borboleta
que em pouco tempo a vida perderá.

A escolha é tua; ficas onde
e com quem desejares.
- Hoje eu te imploro!
... Amanhã , poderá ser tarde demais...
Eu ainda terei vida!!!
Mas tu, depois de perderes o teu brilho,

a tua cor e todo o teu esplendor,
poderás estar esmagada debaixo dos pés
de alguém a quem tu tanto admirastes.
De alguém que te via
como uma simples borboleta errante que,
dá prazer aos olhos, apenas enquanto tem
vida!

Quando perderes o teu brilho,
novas borboletas estarão prontas
para recomeçar o mesmo ciclo
de que você participou.
Dentre tantas borboletas,
poucas têm a tua sorte;
a maioria delas, fenece
muito antes do fim.

Brilho nos Olhos

Meus olhos penetram nos teus...
Dentro deles vejo que perdestes
o brilho interior.
Dentro deles há névoa!
Não tens o mesmo brilho exterior !!!
Enganas aqueles que não atravessam
a tua falsa cortina de luz.

Os teus olhos estão tristes...
Eles refletem a tua alma perdida,
desorientada que embaça
o brilho dos teus olhos.
Macula a tua alma desesperada...

Limpas a tua alma que,
o teu interior brilhará!
Só assim poderei atravessar os teus olhos...
Encontrar neles o mesmo brilho exterior.
O brilho que teimas espargir,
mesmo estando na escuridão.

Bruxa Fada

Sonhei que era uma bruxa...
Uma bruxa - fada, cheia de poderes.
Sonhei que era uma bruxa, e,
da minha vassoura mágica
tudo podia comandar.

Bruxa - fada cheia de poderes
eu queria ser;
para o mundo muita paz trazer.
Com o poder das minhas bruxarias,
faria o bem - em vez do mal.

Sonhei que era uma bruxa!
E que tudo podia dominar.
Guerras, rancores, injustiças, miséria...
Tudo eu podia apagar.
Famílias e irmãos apaziguar.

Sonhei que era uma bruxa cheia de poderes!
E com um leve toque da minha varinha mágica
poderia fazer este mais humano.
Todos os desejos do mundo realizar!
Até os meus sonhos em realidade tornar.
Os sonhos de ser: uma bruxa - fada
cheia de poderes.

Acordei do meu sonho!...
Não, não foi um simples sonho!!!
Não quero acordar!
Sou uma bruxa - fada!

Quero ter poderes
para realizar todos os desejos...
Não acordar nunca deste sonho.
O sonho mágico que eternamente sonho!

Castelo na Areia

Sobre a areia fincastes os pilares do teu castelo...

Sobre a areia construístes a tua fortuna...

A tua falsa fortuna.

A todo instante sugas tudo e todos.

Pensas seres dono de um sólido castelo!

Em todos os momentos és sempre dos primeiros...

Temes que não lhe sobre nada a mesa, quando outros nela se sentarem.

Farta-se...

E deixas aos outros as tuas sobras.

Corres ao teu castelo...

Mais um pedaço em ouro nele colocarás...

Os famintos que chegaram depois de ti,

sentarão se a mesa,

recolherão as tuas migalhas,

as tuas poucas sobras...

Pois mesmo depois de saciares a tua fome, enches os teus bolsos com tudo o que há de bom;

temendo que os outros - um dia possam ser mais fortes do que ti.

O que não percebestes, é que,

aqueles acostumados

a viverem das tuas poucas sobras,

levarão mais tempo sim

para construírem os seus castelos...

- Castelos duros...

- Castelos sofridos...

- Castelos suados!

Castelos com bases sólidas;
eternamente sólidas.

Sufocas aqueles que,
das tuas migalhas sobrevivem!
Não permites nunca que os outros
a superfície cheguem!
Confinas-os no fundo da terra...

Cada vez mais ergues as torres do teu castelo...
O teu castelo já beira o céu!
E ainda queres mais.

Os famintos que criastes, a tua volta,
vão vivendo das tuas sobras
e pouco a pouco, vão colocando as suas
pedras...
Pedras pesadas, sofridas...
Migalhas recolhidas as escondidas.
... Elas veem das entranhas da terra;
de onde tu confinastes os seus construtores.

O teu castelo já está pertinho do céu
e tu ainda queres mais?
A cada dia menos sobras a mesa ficam...
Procuras carregar tudo!
Até o que não te pertence.

A fome cada vez mais,
deixará os famintos desfalecidos.
Cada vez mais, provocará entre eles
a revolta.
Tu comes da mesa a parte que
por direito seria deles.

Um dia a revolta virá!
Não penses ser a revolta dos famintos;
será a revolta de ti mesmo.
Terás se fartado tanto...
O teu castelo estará tão alto que,
não enxergarás o chão.
E tu perderás de vista os famintos,
confinados nas entranhas da terra.

Enquanto estás nas nuvens, se aproveitando
o que dos outros tirastes;
os famintos conseguirão solidificar os pilares
dos seus castelos.
Tu os ensinastes a recolher migalhas.
A recolher as tuas sobras,
enquanto a mesa fartavas.

Quando menos esperares o teu castelo ruirá;
ficará pedra - sobre - pedra,
não sobrando sequer a tua dinastia.
Com a tua ganância, esqueceste de solidificar
as bases do teu castelo.
... Tirastes tudo que aos outros
por direito lhes pertencia;
temendo que eles fossem melhores

do que tu - um dia.

Quando o teu castelo plantado na areia ruir,
os famintos das tuas sobras se aproveitarão.
Os seus castelos sairão das entranhas da terra,
e, a superfície atingirão.
Com pedras do teu castelo, castelos sólidos
serão construídos.

Quem sempre viveu das sobras,
terá o direito das sobras do teu castelo se
apossar.
Fostes tu quem construístes o teu castelo na
areia!
Temestes com os outros repartir
o que de direito à eles pertencia-lhes.
O teu castelo foi um sonho...
Ele não sobrarà à ti
e nem a tua dinastia.

Cavalheiro Errante

Por onde vagas cavalheiro errante?
Vagas pelo mundo... Pelo infinito?...
Vives alheio à tudo!
Não importas com os sentimentos
daqueles que te rodeiam.

És forte!
Mas és livre!
És o cavalheiro errante...
Vagas no infinito sem se dares conta
daqueles que contigo se importam.

Vagas...
Vagas cavalheiro errante!
És o dono do teu ser...
És livre para vagares...
És livre para escolheres,
com quem queres
no teu mundo divagares.

Cinzas

Reergues das cinzas!
O teu espaço está como deixastes
quando te reduziram a cinzas...
Nada corroerá o cerne do qual és moldado.
Ninguém transformará em cinzas
o que foi feito com tanta solidez;
tanta força de ser e de viver.

Reergues que,
o teu corpo não foi transformado em cinzas;
mesmo quando tentaram reduzir-te a cinzas.
Os incautos que te lançaram na fogueira,
iludem-se, imaginando-te reduzido a cinzas,
e, o teu pó pelo vento espalhado.

Quando reergueres,
verás que o teu cerne estará
mais sólido ainda.
O teu corpo petrificado!!!
Ninguém será capaz de reduzir-te a cinzas.

Temerão todos!
Haverá tanta rigidez em teu cerne
quando reergueres das cinzas...
Nunca das tuas cinzas!
E sim das cinzas dos frágeis que,
tentaram reduzir o teu corpo,
a tua vida a um monte de cinzas.

Renasces para a vida, mesmo que te doa ver

tantos corpos reduzidos a cinzas...
Tantos e tantos corpos,
dos quais desejavas fossem
do mesmo cerne que
o teu corpo encerra.

Os corpos que vês reduzidos
a cinzas sem desejares,
são os mesmos
que te lançaram na fogueira,
tentando reduzir-te a cinzas.

Pensavam eles ser o teu corpo
da mesma fragilidade,
da mesma insegurança que
os seus corpos continham.
Por isso não temeram lançar-te na fogueira
tentando reduzir-te em cinzas.

Reergues das cinzas sem temor!
Tu sim espalharás ao vento
as cinzas dos frágeis.
Daqueles que tentaram reduzir-te a cinzas.
Eles se tornarão pó, mesmo sem teres
lançado-os na fogueira - como te fizeram.
Quando tentaram reduzir a cinzas
o que nunca poderia se transformar em cinzas.

Tu sequer sentistes,
mas quando te lançaram na fogueira,
os corpos deles caíram antes de teu.
Eles foram reduzidos a cinzas!

Os corpos reduzidos a cinzas
é que te deram tanta solidez
e te protegeram das chamas que
te fariam em cinzas;
se tivesses tentado reduzir
qualquer daqueles corpos a cinzas.

Confidências

Assim sou!...

Fostes tu quem me destes vida.

Fostes tu quem ordenastes a minha conduta.

Fostes tu quem apontastes os meus defeitos;
as minhas poucas qualidades.

És tu quem me transporta para o infinito
onde vivo as raias da insensatez;

quando os meus dedos quase duros
tocam no teclado da velha máquina de
escrever.

Por longos anos calada ela permaneceu!

Permaneceu calada - até que me apontastes
e me ordenastes - voltas, tocas os teus dedos
na velha máquina de escrever.

Ela tem muita afinidade contigo!

Desapega deste teu egoísmo;
divida-se com a tua velha máquina de
escrever.

- Ela não fala: mas tem vida.

Muita vida...

A velha máquina, é ou não é uma parte tua?

Não é ela a tua confidente

quando rasgas o papel

que ela vomitou e tu reprovastes?

Ninguém além de ti

e da tua velha máquina

saberão jamais o que se passa entre vocês.

Por que abandona-la num canto
sem que ela possa soltar os seus gemidos,
gritando à todos que ela ainda tem vida?

Abandonas o teu egoísmo!
Fundes a velha máquina de escrever.
Ela prefere muito mais viver desgastada,
mas falando contigo.
A solidão e o desprezo dói a qualquer um;
até a velha máquina de escrever.

- Ditas as tuas dores...
- Ditas as tuas alegrias....
- Ditas as tuas fantasias...
Ela não se importará jamais em ser
um instrumento teu.
Vês agora porque tens de a voltar a escrever?

Não temas!
Toque as teclas com vigor,
é isso o que ela espera
quando postas diante dela
e o branco papel em suas entranhas inseri.
Não temas, deixes a tua mente
e os teus dedos desenferrujarem.

Só assim conseguirás voltar-se a si própria.
Não temas!!!
Jogues fora os anos de solidão.
A solidão de anos separadas,
com medo do reencontro.

A partir de agora, vocês serão um só ser.
Você criando.

A velha máquina, trôpega e desgastada,
sem medo de escrever.

A caminhada será longa,
mesmo que um dia
ela esteja num canto relegada.
Sem dúvidas foi ela a pioneira
a desvendar os teus segredos.

Coração de Pedra, Alma de Gelo

Como é difícil lutar com o coração de pedra,
a alma de gelo!

É quase impossível retirar pedras,
derreter o gelo de muitas vidas encontradas
na vida afora.

É preciso ter garra e a força
de um Sanção.

Com sangue e vida, retirar pedras,
derreter o gelo...

Pedras pesadas!

Imensamente pesadas:
para quem não tem coração de pedra,
alma de gelo.

- Felizes?
- Dominadores?
- Pobres de espírito?
- O que será que eles são?

Sei apenas que eles fazem parte
daqueles que não tem alma;
nem mesmo coração.

Para derreter o próprio gelo
retirar as pedras que endurecem
esses pobres corações.

Coração Partido

Coração partido...
Coração desvendado, estraçalhado
por teu desprezo.
Desprezo que me deixa perdida,
com o coração partido...
Sinto que o teu coração me engana.
Ele não se mostra á mim;
apenas diz que não me ama.

Meu coração em mil pedaços
encontra-se dividido.
Não sei como junta-los!
Ele se estraçalhou quando desvendastes
os meus segredos...
E junto deles, o meu coração despedaçado.

O cofre cerrado em meu peito
que não deixei aberto a ninguém!
E tu que não me escolheste, fostes capaz
de desvendar todos os meus segredos...
Estraçalhar este pobre coração!
Quando não tinhas direito em parti-lo;
muito menos em mil pedaços.

Corpo Borrado

O Pintor deixa cair o pincel!!!
O guache esmaece...
As cores borram!
A cor que cobria o meu corpo
já não existe.
Fiquei vulnerável a mercê do homem...

O homem que tem a minha vida em suas
mãos!
Ó Deus impregna as minhas cores!!!
Não deixes o meu corpo,
coberto de guache esmaecer.
- Preciso tanto da vida!
Da vida colorida que pinte.

As minhas mãos não seguram mais
o pincel...
O meu corpo borra...
O guache escorre!!!
- Tenho medo da tinta vermelha
que manchará a minha pele rosa...

Sou tão frágil!
Muito - muito frágil;
apesar da fortaleza que aparento ser.
Ó Deus segura as minhas cores!
Não deixes o meu corpo borrar...
Não deixes as cores do meu corpo
esmaecerem.
- Preciso tanto da vida!

Da vida colorida que pintei.

14 de Março de

1995

Deportação dos meus Campos

Cavalgava pelos campos salpicados de flores,
úmidos ainda pelo sereno
que a noite na relva depositara.
A galope os campos percorria!
Parei para observar os primeiros raios de sol
que surgiam.
Fui interrompida abruptamente!!!
À minha frente, surgiram outros cavaleiros...
Cercaram-me, fizeram-me prisioneira.

- Como cavalgas em campos estranhos?
- Pergunta-me: o chefe deles.
- Estes campos são meus:
respondi sem medo de encara-los.
- Sua tola, foi o que sempre pensastes.
Nunca desconfiastes da emboscada
que a ti preparávamos?

- Como desconfiar
se em minhas terras sempre vivi!
- Estas terras foram tuas...
Elas não mais te pertencem.
Hoje, és nossa prisioneira!
- Quem são vocês e de onde vem?
- Fomos enviados para deporta-la.
Estes campos não te pertencem mais.

Neles, reside outro dono!!!

- Quem é o novo dono?
- Pergunto aos meus algozes.

- Não te interessa saber quem é o novo dono:
saibas apenas que estes campos
não te pertencem mais.
Fostes feita prisioneira: daqui serás
deportada...

Não tive alternativas, cedi...
Eles, eram em número maior
e tinham cavalos
muito mais velozes do que o meu...
Cabisbaixa deixei-me levar...
Deportaram-me para terras distantes...
Tomaram até o meu cavalo,
quando em terras estranhas me abandonaram.

Nunca esmoreci!!!
O meu espírito guerreiro foi mais forte!
Transformei os novos campos,
em campos iguais
aos que antes foram meus.

Domei um potro selvagem!
Fiz dele o mais veloz dos cavalos;
o melhor deles...
Comecei vida nova!
Tudo voltava a ser como sempre fora.

Novamente tentaram me fazer prisioneira.
... Finalmente desistiram!
De cada terra que me expulsavam,
novos e verdejantes campos eu construía.
Os meus campos eram macios e belos.

Todo cobertos de flores.

A cada campo que me tomavam,
em deserto logo se transformava...
Cansados de tanto me expulsarem, desistiram!
Eu nada exigia além do direito
daqueles campos apreciar,
e em meu veloz cavalo cavalgar.

Por que então me destruírem:
se o que eu queria era tão pouco
perto do que eles tinham?
Cansados resolveram ceder!
A minha fibra, era muito maior
do que eles podiam crer.

Despedida da Vida

O tempo passou...
Mesmo assim parece
que foi ontem que te vi.
Pensei que ali estaria
a continuação da minha vida.

Me enganei!
Ou foi tu que me enganastes?
Por que deixastes de lutar pela vida
e dormistes o sono eterno!!!

Triste lembrança do filho perdido!
Lutei tanto para te ver crescer.
Mas você quis ser criança eternamente.
Filho perdido; jamais esquecido.

Rasgastes todos os véus
da minha alma.
Na tumultuada noite
De numa fria madrugada te perdi.

Os Caminhos

Os caminhos só se cruzam,
quando existem entre eles
algum elo; ou a mesma reta.
Onde ninguém cortará,
mesmo que seja este caminho
cheio de curvas...

Mesmo que fique na paralela,
em algum momento,
estas curvas se tocarão.
Os caminhos se cruzarão.
E aqueles que caminharam
na mesma direção:
certamente se encontrarão.

Os Grilhões

Se correntes prendem o teu corpo
e te faz escravo;
na certa o teu corpo será prisioneiro ...
Mas ninguém será capaz de prender a tua
alma,
nem mesmo os teus pensamentos!

Grilhões, jamais acorrentarão os teus ideais,
nem mesmo que o teu corpo sangre;
comprimido pelos elos apertados
da corrente da escravidão.

Quanto mais escravizas
e manténs teus prisioneiros,
mais eles atingirão os seus ideais!
Suas mentes voarão ...
E elas, tu não acorrentarás
nem mesmo com mil grilhões.

O homem é corpo e espírito!
É a fusão do ser perfeito.
Quando esta fusão é estraçalhada
com corpos dilacerados ...
Sangrados pelas correntes da escravidão,
seus espíritos se tornarão mais fortes ainda.
Suas mentes planejarão mais rapidamente.

Tu que escravizas,
estarás a cada dia mais embrutecido.
A tua mente não será tão ágil!

O teu corpo não vive preso a correntes;
mas tu, estás acorrentado.

No momento em que o teu escravo ganhar
liberdade;
criastes um homem mais inteligente do que ti.
A tua escravidão, os elos das tuas correntes
não foram suficientes para escravizar-lhes a
mente,
nem mesmo para matar os seus ideais.

Tu que acorrentas e escravizas, o fazes porque
vês
em teu escravo um ser superior a ti.
Com a tolice que molda o teu caráter,
aprisionas os teus oponentes,
temendo a fusão dos seus corpos,
e a derrota do teu.

De que adianta os teus grilhões ...
A tua escravidão!!!
Se os teus dias estão contados e
de escravizador serás tu o escravizado?

- O teu escravo te subjugará assim que
a liberdade ganhar, ou será herói
se tiveres imposto-lhe a morte do corpo.
Dilacerando-o com os teus grilhões
enferrujados.
Incapazes de matar os ideais de qualquer
homem;
capaz de morrer por seus ideais.

Os Olhos

Teus olhos brilham...
Como dois faróis imensos...
Plenos da luz divina.
Quando em meus olhos - os teus olhos fixas,
irradias toda luz neles contidos.
E me tornas num ser igual a ti.

Os teus grandes olhos atravessam tudo;
até o meu íntimo.
Desvendando todo o meu ser.

Diante dos teus olhos fico impassível!!!
Eles são duros, apesar de tanta luz.
Eles são severos, apesar de tanto amor.

Olha-me de um jeito estranho; me dá medo.
Mas eu, não posso viver sem a força,
sem a luz que os teus olhos
- nos meus olhos irradiam.

Sou prisioneira destes olhos...
Onde quer que eu vá, estás a me olhar.
Olha-me com olhos inquiridores, tentando
os meus atos conter, ou talvez, me dando
forças
e me ajudando a vencer.

Sei que vencerei!!!
Estou perto, muito mais perto
do que se imagina desse momento...

O nosso segredo será mantido.
À quem ele interessa além nós?

Os teus olhos me fascinam;
eles vivem em outra dimensão...
Aparentas a todos serem os teus olhos
normais;
a mim não me enganas, a muito descobri
que os teus olhos não são humanos.

Olhamo-nos de igual - para igual!
Sabes que os teus olhos me fascinam,
mas, sabes também que eles não me
intimidam.
Tenho em meus olhos a mesma força que
tens nos teus.

Como os teus olhos, enxergo em outra
dimensão ...
Sabes agora porque os teus olhos tanto me
fascinam
quando encontram os meus.

Enxergamos na mesma dimensão.
Captamos tudo; varamos o espaço.
Atingimos o infinito.
Aos nossos olhos não existem barreiras
humanas
capazes de nos captarem;
quanto mais de nos destruírem.
Somos invencíveis!!!
Ninguém nos captará, a não ser aqueles

que como nós - vivem em outra dimensão.

Os Sonhos dos Outros...

Os sonhos morrem primeiro...
A realidade se distancia tanto dos sonhos -
de quem sonha por alguém.

O sonho é a pílula dourada de todo o sonhador.
Onde tudo acontece - tal os sonhos do
sonhador.
- Não sonhes os sonhos dos outros...
Arreponderás quando acordares dos teus
sonhos...

Os sonhos morrem: quando se sonha por
alguém!
Nem todos têm os mesmos sonhos!
Ou desejam os sonhos dos outros realizar.

Não sonhes por ninguém!
Nem mesmo pelo sonhos do teu filho.
Se esta loucura por teus sonhos passar:
afugentas.
Mandas embora estes sonhos.

Os sonhos dos outros não ouses sonhar!
Ele se desvanecerá muito antes dos teus
sonhos.
- Quando se sonha por alguém: os teus sonhos
morrem primeiro ...
Morrem antes dos sonhos
de qualquer sonhador.

Paciência

Se diante dos teus olhos passa um rio
turbulento
de águas turvas...
Sedes paciente!
O teu rio, não será sempre turvo e turbulento.
Verás que com a tua paciência e sabedoria
atravessarás o grande rio,
assim que as suas águas se acalmem.
De turvo e turbulento, ele se transforme
num límpido córrego.
Num filete d'água... Onde conseguirás
atravessa-lo
com os teus próprios pés.

A tua paciência e a tua sabedoria,
dominaram o caudaloso rio.
Aqueles que não tiveram paciência,
e, como tu não esperaram,
não tiveram a mesma sorte.
Foram afoitos!...
Não sentaram-se em suas margens!
Não tiveram a mesma paciência tua;
morreram enquanto atravessavam
o límpido córrego
onde a pouco atravessastes a pé.

A Paciência é a maior arma contra o inimigo.
Nada será feito de mal neste mundo
sem quem o tenha feito - fique impune.

- Se és paciente, não serás o atingido!
Nem farás justiça com as próprias mãos.
Esperas pacientemente as margens do teu rio...
Um dia, verás nele corpos boiando sem vida:
afogados no límpido córrego!...

- Eles não tiveram a tua paciência
e nem a tua sabedoria.
Sabedoria e paciência, são duas armas
poderosas!
Tão poderosas que justiça alguma poderá
condena-lo
diante do corpo do inimigo que bóia...

Não te condenarão sequer a justiça divina;
quanto mais a justiça humana.

Sobrevivestes!!!
Tivestes paciência.
Esperastes que o teu rio de turbulento se
transformasse
em um límpido córrego de águas rasas...
Que culpa terás que os teus inimigos, tenham
morrido
no rio turbulento que à ti prepararam?

Fostes paciente, não desejastes mal ao outro,
se assim não tivesses agido: tenhas certeza -
o teu rio seria sempre turbulento.
E como os teus inimigos nele boiaria mais um
corpo;
o teu.

Neste momento, se o rio que passa diante de ti
é turbulento... De águas barrentas..
Sedes paciente!
Sentas as margens do teu rio e esperas!
A tua paciência, dominará o caudaloso rio.
Tu és muito mais capaz do que imaginas!

Deixas o ódio e rancor para os teus
inimigos..
Vivas como se eles nunca tivessem existido!
A tua indiferença e o teu desprezo, os afogará
no rio turbulento que à ti prepararam.

Quando os corpos a tua frente passarem:
não regozijes, fazas de conta que nunca os
conheceu.
Para chegares ao teu límpido córrego,
não deverás ter desejado mal algum:
nem mesmo aos teus inimigos.

Parte de Ti

Neste universo infinito sou parte
do teu ser.

Tu és a vida que me deixa
respirar e viver.

Tu és a alma;
a minha alma.

O outro lado do meu ser.

Nada me impede de respirar
e viver a tua vida.

A vida que me destes
para que eu pudesse sobreviver.

O teu coração bate no mesmo compasso
do meu.

O ar que inalas
é o mesmo que absorvo;
quando o teu peito arfa na dor.
Na minha dor; pela distância
que tenta me separar de ti.

Estás longe da minha carne!
Mas nunca longe do meu ser.
Respiro o teu ar!
Só assim poderei sobreviver

Preciso do teu colo!
Preciso do teu sorriso;
do teu jeito de ser.
Preciso de tudo que me deixe

mais perto de ti.

Cada dia mais faço parte
da tua vida.

Vida com mil fôlegos !

Vida com mil vidas!

Fundidas em uma só vida.

Passado e o Presente

... Se em teu passado um dia fostes da corte,
ou meros súditos ...

O que importa ?

Seja lá o que tenhas sido em teu passado,
no presente, nada disto te importará.

O importante, é o que tu podes ser em teu
presente.

O teu passado, ficou perdido no tempo!

O que adianta revira-lo, se à ti,
só o presente importa ?

De que adiantou seres no passado rei, rainha,
se hoje não passas de uma boca faminta?

E se hoje tu és rei ou rainha, o que interessa
saber

se em teu passado fostes um simples escravo?

É melhor viver o teu presente,

onde o teu mundo é maior!

O presente, a ti pertence!!!

O passado remoto: supõe-se.

Suposições te levariam por caminhos
tortuosos;

fazendo da tua vida um inferno.

Quando poderias viver um pouco do céu.

O céu e o inferno, são criações humanas!!!

Eles existem quando em teu presente não
confias.

Atormentando a tua vida que, numa bandeja de
prata:
como presente lhe foi dada.

Se queres viver o “céu”, apossas do teu
presente !

Lustres a tua bandeja de prata
e vivas todos os momentos da tua vida
presente.

O inferno, é muito mais fácil de conquistar:
basta odiar o teu presente que,
na bandeja de prata “como presente” lhe veio.

Se ainda queres revirar o teu passado,
és dono da tua vida - faz dela o que quiseres.
O presente em tua vida, é um “presente” só teu
!

A ninguém é dado o direito da vida de outrem
julgar
no passado, sequer no presente.

À ti foi dado o direito de escolha!

Por que escolhes o caminho mais difícil,
onde existe apenas suposições?

O presente está a tua frente!

Viva-o!!!

Só assim terás o que recordar
do teu passado.

Perdão

Não negues perdão à quem te pede perdão!
É tão difícil perdoar!
Mais difícil ainda é pedir perdão.
Quem perdoa está sempre em posição superior...
Quem pede perdão: está sempre no chão.

Perdoas à quem te pede perdão;
mesmo que isso te doa.
Quem pede perdão necessita de perdão!
Perdoas que estarás dando com o teu perdão a paz que ele tanto necessita.
É preferível perdoar do que pedir perdão!
Quem implora o perdão não saberá nunca se será perdoado.
Tu que perdoas...
Terás sempre a justiça nas mãos...

Farás o que bem entenderes...
Tens a justiça nas mãos?...
Nunca sejas soberbo em teus julgamentos;
poderás estar pedindo perdão um dia!
Aí, verá o quanto é duro pedi-lo
e o quanto é penoso não recebe-lo.

Penses em teu amanhã!
Acolhes quem te pede perdão!
Faças de conta que o ser cabisbaixo
que te implora perdão: nunca fez nada -
para que tu pudesses perdoar-lo.

- Toma as mãos do nobre infeliz...
- Nobre, porque soube reconhecer a culpa!
- Infeliz, por estar a teus pés pedindo-lhe perdão.

Faças de conta que: nada tens a perdoar.
Serás nobre em teu perdão!
Procures não julgar; quem sabe se aquele
que te pede perdão, não estará pedindo
por algo que sequer cometeu?
Não serias tu, quem no lugar dele,
deverias estar a espera do perdão?

Antes de recriminares penses bem:
ninguém é tão perfeito
que não precise de perdão.
Nem tão mau:
para que não possa ser perdoado.
Caminhes com cautela, olhes para os lados,
procures viver sem magoar, sem ferir
ninguém!
A vida é um grande algoz;
ela não perdoa quem erra
e não reconhece quem não errou.

Sejas humilde que tudo será mais fácil.
Tu não terás que perdoar - também,
não pedirás perdão.
Perdoar é nobre!
Pedir perdão é mais nobre ainda; quem pede,
reconhece que errou!
Aquele que só perdoa, nunca pensa que errou.

... sente-se um deus!
- Afinal, ele só perdoa...

Perdida na Lama

No mar da tua lama afundas.
Perdida entre escombros dos teus restos
apenas sobrevivês.

Estás perdida, perdida de ilusão.
Não conténs nada; apenas solidão...
O teu corpo esta inerte, preso sob a lama
do teu próprio ser.

És só ilusão!
És o tempo perdido...
Não tens corpo, não tens alma,
és pura ilusão.

O tempo passa e tu não vives!
Vegeta a cata de inimigos...
Eles se quer imaginam
que fazem parte de ti.

Na lama afundas, perdida entre os restos,
dos teus próprios restos...
Pensas que vives, apenas vegetas.
O teu corpo está perdido em tua própria lama.

A lama dos teus escombros que,
a cada dia mais não te deixam viver.
Matam-te e, só tu não sentes.

Porto Feliz, 28 de Dezembro de 1994

Perdido em Seu Próprio Mundo

Vim de longe...
Vim de muito longe ao teu encontro
E tu, és mais fraco do que eu!!!
És incapaz de dizer um não;
mesmo que a única palavra
a ser dita seja não!

A tua volta muitos espertos vão te sugando...
E tu, não dás conta de nada.
Concordas com tudo e com todos...
O teu suor entrega-lhes,
sem nada pedir-lhes em troca.

Os sugadores, cada vez mais
de ti se aproveitam.
E tu nunca sabes definir:
onde estão os teus direitos.

Vives na submissão como fostes tu o parasita!
Não aprendestes ainda que és tu
o mundo desses sugadores?
Dos parasitas que tentam o teu mundo roubar?

Fostes capaz de escolheres o teu mundo!
És incapaz de impedir os parasitas que de ti,
tentam arrancar-te até a última gota de suor.

Vim de tão longe ao teu encontro...
Do teu mundo não sou parasita!
Construí o meu mundo!

E tu não entendes, a grandeza do teu
e do meu mundo...

Os parasitas massacram-te em teu próprio
mundo!

E tu ainda os temes?

O parasita não te levará a nada e a lugar
algum.

O parasita é um sugador!

Os parasitas te sugarão até que sejas capaz
de dizer não!!!

Quando a hora for do não!

É tão difícil escolher o próprio mundo!

Já que escolheste o teu, lutes!

Lutes para afastares os intrusos que
do teu mundo desejam partilhar;
mesmo sem a tua permissão.

Obrigues estes parasitas a encontrarem
o próprio mundo.

Temes expulsá-los do teu mundo

e vê-los mortos antes do tempo?

Como tu, tiveram a mesma oportunidade
do seus mundos construírem.

Mas, fica mais cômodo se agarrarem
nos indecisos como tu.

Muito mais fácil, do que “CONSTRUIR”
o próprio mundo.

Ensinas então aos pobres parasitas

que eles têm um mundo tão grande como o
teu!
Eles precisam apenas procurá-lo.
Só assim farão parte de um mundo tão grande.
O próprio mundo.

Porto Seguro

- Sou a vida!!!
- Sou a continuidade do que fui!...
A espera foi longa, mas teve fim!
Vivi dias terríveis vagando sem rumo ...

Como náufrago em tua praia
o meu barco ancorei .
Nela encontrei abrigo,
o refugio de que tanto necessitava
e todos me negavam .
... Tendo eles, lugar para o meu barco
em suas praias ancorar .

Tu com tua praia tão pequena ...
Não tivestes medo em dar atracadouro,
mesmo para um barco desconhecido,
que navegava pelos mares sem rumo
a procura de um porto - seguro.

Em tua pequena praia meu barco ancorei!
Desci em terra onde ha muito não pisava.
Fiquei surpreso!!!
A minha espera foi longa...
Quando percebi,
havia atracado não em uma praia qualquer:
tinha chegado ao paraíso.

Valeu a espera!!!
Valeu a longa caminhada
por mares e povos inóspitos .

Encontrei na pequena praia a minha calmaria.
O porto - seguro;
onde ninguém me obrigará a deixa-lo .

Tornaste-me dono dela,
sem mesmo me conhecer .
Entro e saio da tua ilha
a hora que bem entender,
e tu não me perguntas :onde fui ou onde irei ...
Faço parte deste lugar!
O meu espírito guerreiro me levou
de lugar em lugar ...

Não me deram morada,
mas eu guerreiro lutei
até encontrar em tua pequena praia,
a minha grande morada .
Somos de mundos diferentes!
Somos um mesmo ser ...
Bendita espera por tua pequena praia .

De que me adiantaria a grande praia
onde comigo ninguém se importaria
e eu viveria no ostracismo
onde nunca desejei viver?

Sou um grande guerreiro!
Não precisei guerrear
quando em tua praia cheguei ...
Estavas nos rochedos
e eu contigo me encantei .
Tu me aceitastes!!!

Vivemos uma certa cumplicidade...
Em nossa praia existe somente nós .
Sou o guerreiro que vagou mares ...
Vagou séculos ...
E o porto seguro encontrou!!!

27 de novembro de 1991

Quem és Tu

- Quem és tu ?...
- Quem és tu, que por justiça clamas
se nunca soubestes usá-la?
Quem és tu que a uns cobres de mimos -
a outros, tentas arrancar-lhes as entranhas?
- Quem és tu?...

Quem és para cobrares atenção
que nunca soubestes dar?
Quando feneces, queres atenção!!!
Não sabes o que perdestes,
quando não conservastes em teu vigor
aqueles que te deram atenção.

Preferistes brincar de esconde-esconde ...
Preferistes uns mais do que outros;
ainda queres atenção ?
- Se os fracos precisam de apoio,
os fortes também ...
Se os fracos precisam de muletas,
os fortes precisam de amor.

Nunca usastes de justiça!
Fizestes ouvidos de mercador,
preferindo injustiçares, do que seres justo.
A vida é feita de altos e baixos...
Na maioria das vezes
aqueles de quem tanto esperamos
apunhalam-nos sem dó e sem piedade.

Felizes aqueles que não precisam comprar o amor!

O amor, seja lá como for é conquistado.

Quando se conquista o amor,
criam-se laços de afeto que,
dinheiro algum romperá.

Tu que nunca soubestes na vida usar a justiça,
preferindo ouvir todas as maldades,
sem nunca desejares conhecer a verdade;
por quê reclamas agora?

Será que o peso que hoje carregas
é tão grande assim?

E a tua soberba, a tua indiferença:
onde estão agora?

Não fostes tu quem preferistes a injustiça,
a indiferença, a solidão?

Penses antes de aniquilares aqueles que,
imaginas serem os mais fortes.

- Os fracos sempre gritam por socorro!

- Os fortes, temem dar trabalho

e assim são aniquilados.

Agora é tarde!

Muito tarde!!!

O teu reinado a muito ficou para trás...

Tu perdestes a vez de conquistar o amor:
de quem só tinha amor à dar.

Reflexões

O meu espírito vaga... Ora divaga...
Fico absorta tentando conter as minhas reflexões.
Quanto mais tento contê-las,
mais fortes dentro de mim elas estão.
Em cada canto em cada gaveta seja lá onde for
há sempre um papel rabiscado - obrigando-me a propagar “Reflexão do Espírito”,
como se houvesse para isso um tempo determinado.
O tempo em que tenho de cumprir alguma coisa;
antes que seja tarde de mais.

Cada dia mais aos meus escritos me prendo.
Tornei-me reclusa do meu eu.
Cada momento em minha vida é de reflexão;
sei que nada poderia ser diferente do que é.
O meu mundo foi sempre povoado de sonhos!
E nele nunca morou a infelicidade;
nem mesmo nos momentos de dor.

Lutei igual a uma fera antes das minhas reflexões.
Para chegar onde estou, muita coisa deixei para trás.
Só fui capaz com muita reflexão!

A metade do meu caminho percorri!

em mim nunca morou o ódio
sequer a inveja .
O meu mundo foi sempre tão grande,
é uma pena que muitos não tenham
compreendido
a grandeza do meu mundo .

Construí o meu mundo as duras penas!
Construí-o com a ajuda do filho perdido...
Mesmo ele habitando outro mundo,
ainda foi capaz de iluminar os meus caminhos;
de abrir-me todas as portas,
e fazer-me chegar através das minhas reflexões
no lugar que hoje estou.

Ganhei forças quando uma parte minha se foi.
Refletindo compreendi como é importante um
grande amor.
O amor que vai para outra vida, mas que
fortalece
o amor daqueles que aqui ficaram;
buscando em cada canto,
um consolo para o amor que se foi.

Reflexão é o momento em que exponho a
minha alma,
elevo o meu espírito
e sou um pouco mais eu:
sem temer as minhas reflexões.

Reviver

Recuso-me a dizer adeus.
Vim para ficar, fazer parte de ti.
Nada me afastará dos meus objetivos.
O principal deles: ser parte de ti.

Como diria adeus se és o meu paraíso?
Como diria adeus se é em ti que encontro
o meu reviver?
Ah! reviver de longa espera...

Reviver só existe à quem sabe renascer.
Renasci tantas e tantas vezes...
Desde que pude através de ti viver.
Como diria adeus ao único elo do meu
reviver?
Sem ti estaria esquecida, como estive
perdida por tanto tempo...
Tão longo tempo ...
Que pareceu não ter mais fim.

Bati em tantas portas!
Nenhuma delas me abriram.
Todas estavam seladas;
não havia ninguém, apenas escuridão.

Cada dia mais perdia a esperança de reviver!
.... Só aí te encontrei.
A tua luz me conduziu a passagem livre;
tirou-me da escuridão...
Deu-me tanta vida: pude até reviver.

Para que então dizer adeus à quem me deu
o direito de renascer?

Saudade

Passamos pela vida
sem darmos conta de que
a vida é efêmera.
Não sabemos como será
o amanhã.

Não sabemos nunca
se aqueles que nos rodeiam
estarão conosco até amanhã!
Mesmo assim adiamos tudo!
A espera do amanhã.

Não acreditamos,
não queremos acreditar
quando alguém muito íntimo
vai nos deixar.
A toda melhora acreditamos
que nada acontecerá;
até amanhã.

Fazemos planos...
Muitos planos!
Mas não sabemos porque
adiamos.
Adiamos...Adiamos...
E quando esse alguém se vai.
A culpa de nós toma conta.

Aí perguntamos:
por que adiarmos sempre

o que não tem amanhã?

O defeito do ser humano
é pensar que é imortal.
Que o tempo parará a espera
de tudo o que se deseja realizar.

Quando menos se espera,
a notícia dolorosa chega!
Então caímos em si
e nos perguntamos:
por que deixarmos tudo para
o amanhã?
O amanhã, só a Deus pertence!

Hoje a distância entre nós e você
é tão grande.
Nós estamos na terra.
“Você,” morando no céu.

Tantas Vidas

Na ânsia da tua busca perco-me entre
encruzilhadas.
Reparto-me: tenho muitas vidas ...
Tantas vidas que, posso com ti partilhar
o meu direito de viver.

Busco-te como quem corre atrás da água
límpida,
pronta para matar a sede do viajante sequioso;
quase morto, ainda com vida.
As encruzilhadas são tantas - todas levam
ao mesmo caminho - depois de se conhecer o
labirinto.

A tua procura, perco-me nas encruzilhadas...
Reparto-me: ainda tenho vida.
A cada vida perdida,
uma nova vida renasce dentro de mim.
Renasce como se fossem as minhas unhas,
os meus cabelos;
apêndices que não importa perde-los.
A minha vida é parte de tantas vidas!!!
Não me importo buscar-te, perdendo-me
entre encruzilhadas...

6 de fevereiro de 1993

Um ser Teu

Na rodada da vida, foi com ti
que me deparei...
Tive medo, tive angustia,
nada disso te importou.
Escolheste-me como tua mensageira,
desafiando-me
com o medo que tenho em te conhecer.

Girastes a minha vida
como quem gira uma roda gigante.
Não importastes com o meu medo.
Roubastes até a minha intimidade,
quando me fizeste tua mensageira.

Ainda não descobri o que procuras
em quem nada tem à dar.
Possuístes o meu ser, mesmo
sem a minha permissão.
Fizestes de mim, um instrumento teu...
Deixastes o meu ser em outra dimensão,
beirando a loucura e a magia...
Tenho medo em descobrir-te,
perder o bom senso e a razão.

Vens a procura do quê?
Não sou nada mais do que ninguém.
Virastes a minha vida de pernas para o ar.
Sinto-me assim
quando olho para dentro de mim
e vejo que estou longe...

Tão distante dos seres.
Vivo me escondendo, querendo apagar
todos os teus vestígios...

Cada vez mais impede-me de ser
dona de mim.
Se procuras alguma coisa,
diz-me logo o que queres.
Não deixes que a incerteza
de mim tome conta.
Sei que estás presente,
mas tenho conflitos.

Não seria mais fácil
aproximares daqueles que te aceitam
sem medos, sem culpas,
por estarem vivendo num mundo diferente
do meu?

Sei que a cada dia mais me torno
um instrumento teu.
Tenho certeza,
na rodada que a vida me deu.
Fostes tu quem colocastes as mãos
em minhas mãos,
e, me tornastes tua..

Mil idéias...
Mil coisas pela minha mente passam.
Não sei distinguir onde estão
as minhas mãos e onde estão as tuas.
Pertencemos ao mesmo ser!!!

Brincas quando não acreditas
que tenho medo de me expor.
Depois de tantas lutas,
não posso mais parar.
Agora, exporei tudo...
A minha alma, o meu ser...

Se queres um mensageiro,
ditas em meus ouvidos,
guias as minhas mãos.
Tudo ficaria mais fácil!
Eu perderia a razão
e exporia todo o meu ser.

Quem és tu?
De onde vens?
És o meu outro lado,
ou o reverso do meu ser?
Ou ainda és o meu inconsciente
que latente dormiu praticamente
a metade do meu reviver?

Debateremos numa grande jogada;
o meu inconsciente com o teu ser.
É tarde agora se tu queres recuar;
serei eu a cobrar-te tudo
o que prometestes.

Mandarei para bem longe o meu medo,
a minha razão.
Serei sem sombra alguma,

apesar de toda a razão
que ainda existe em mim
um ser teu.

Vãs Palavras

Eram vãs todas as palavras que,
dos teus lábios saiam.
Eram frívolas como a tua alma!
Onde abrigas a morada de ninguém...
E o viço do teu ser se perde.

Sei que não importas
com o que possam te dizer...
À ti são vãs todas as palavras..
Elas perdem-se no ar
como a fumaça
que o vento carrega.

Na tua frívola cabeça nada penetrará!
De que adianta à ti tantas palavras
se dentro do teu íntimo
a frivolidade fez morada
sem vontade de sair?

Vives sem paz, sem morada,
apesar de tanto fausto aparentares.
Por que sofres se podes ouvir a razão?
Por que tornas vãs todas as palavras,
se tu sabes que elas são verdadeiras?

- Temes o que?
- Temes a perda do teu falso poder?
Ou será que temes desnudar a tua alma,
achando que se tornaria mais fraco
diante de todos?

Refletes enquanto há tempo!
A vida é cheia de tropeços.
Não serias o único a temer
as tuas fraquezas
e expor as tuas vaidades ...
Não temas onde só existe compreensão.
Deixas calar em tua alma,
todas as palavras que a ti são vãs.
Elas trarão-te de volta a razão.

Deixes que todas as palavras
em teus ouvidos surdos ecoem.
E em teu cérebro se fixem
como a rocha cinzelada,
onde nem o tempo apagará.
Verás que a tua vida
terá muito mais razão de existir.

- Que captes todas as palavras!
- Que elas não sejam mais vãs.
Aprendas que não importam
palavras vãs...
Elas se perdem no espaço e no tempo;
com o passar do tempo.

Vidas Perdidas

A tempestade da desavença desaba
quando menos se espera.
Levando de roldão os sentimentos
amenos de momentos atrás.

Ela vem com tanta fúria
que marca!
Com marcas profundas...
Todos os momentos bons!

A tempestade deixa marcas
que nem o tempo apagará.
O coração sofre os estragos
dessa tempestade
que amarfanha e mata
a alma quando não existe
compreensão.

Nem sempre depois da tempestade
vem a bonança!
É mais fácil vir corações dilacerados...
Corpos rompidos... Amores desfeitos...
Culpas infinitas...
Vidas perdidas, depois
da tempestade da incompreensão.

28 de Agosto de 1994

Vidas

Saio a cata dos teus escombros!
Fragmentos perdidos,
repartidos em inúmeros pedaços;
da tua própria vida.

Saio a cata da tua alma perdida,
abandonada ainda com vida.
Saio em busca de ti ó ser indefeso,
esmagado pelo peso da solidão.

O peso da alma que pesa tanto ou mais
que a própria vida.
Da vida triste que carregas.
Ela é feita de fragmentos perdidos...
Esquecidos pelo tempo.
Esquecidos até por quem te vê com vida.

Saio a procura dos teus fragmentos...
Tento trazer-te de novo à vida.
Da mesma vida que jogas fora,
como se não fosse a tua vida.
Como se ela fosse apenas fragmentos...
Fragmentos de outras vidas
que carregas nesta vida.

Vinco Maldito

Abrandas esta face vincada pelo ódio!
Retiras as marcas feitas pela dor;
a tua própria dor.
Tens os olhos nublados;
neles, refletes o horror da tua mente.

Mente perversa, mente doentia que te mata
pouco a pouco, sem nenhuma cerimonia.
Também para que cerimonia, se não tens
pudor
nem com a tua própria dor?

Vincas a tua carne com o teu consentimento!
Esfacelas o teu cérebro, cegas o teu olhar!
A tua ira é tanta, que te mata pouco a pouco.

A tua face cada dia mais vincada!!!
O teu olhar está perdido....Demente.
O teu cérebro é a máquina mortal;
onde ninguém escapa da tua guilhotina.

A tua alma está vincada tal qual a tua carne!
Nem ela escapará da guilhotina que afiastes.
Se não deres conta deste teu estado.
É a tua ira que te mata a cada dia mais.
E tu preparas armadilhas
a quem pensas ser o teu algoz?

Reflexão do Espírito

Reflexão do Espírito é o momento em que coloco de lado o meu estilo poético e escrevo como se nada fizesse parte de mim.

Alguma coisa maior tornou-me portadora destas mensagens, fazendo de “Reflexão do Espírito” uma coisa maior; onde sem culpas e sem medos, passo àqueles que como eu fazem parte de um Mundo Novo que logo virá.

Através destas mensagens espero ser portadora de um maior entendimento entre os homens e que “Reflexão do Espírito” deixe gravado em cada leitor um pensamento por menor que seja.

E que esta união, transforme todos os pensamentos em um grande poema...

Unidos, muitos farão de alguns poemas inúmeros poemas - permitindo quem sabe chegarmos juntos ao “Mundo Novo”.

Vilma Tomé Angelieri.

Em memória

Ao meu filho André Luiz, - que abriu-me todas as portas e me fez renascer para a vida; mesmo quando pensei não existir mais vida.